

Este trabalho estuda o processo de produção do espaço do bairro de Santana, localizado em São José dos Campos/SP, notadamente, os reflexos das políticas de zoneamento implantadas no município entre 1920 e 1950. Propõe-se entender as implicações sociais, econômicas, políticas e culturais acerca da divisão da paisagem urbana da cidade em quatro zonas (sanatorial, industrial, comercial, e residencial), bem como as repercussões dessa política, especificamente para os habitantes do bairro de Santana. A divisão espacial como estratégia para atender as necessidades funcionais da economia do município, especificamente orientado para acolher os doentes acometidos pela tuberculose, limitou as fronteiras da produção no centro da cidade, a zona sanatorial, compreendida entre a Vila Ema e região central. Definida por uma linha imaginária que separava as zonas de tratamento da tuberculose da promissora zona industrial (Santana), a política de zoneamento, ao tentar organizar e administrar a cidade segundo orientações dos modernos princípios de urbanização acabou tornando a zona industrial uma área auto-sustentável com fortes apelos de emancipação política, que repercute ainda hoje na memória dos habitantes do bairro.